

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades salesianas e os Amigos das missões salesianas



Em todos os aeroportos do mundo pelos quais devo passar, perdendo aí longuíssimas horas a esperar, sempre se ouve, em todas as línguas possíveis, o “final call” (última chamada), dirigido a algum passageiro quiçá distraído ou cochilante.

Recorda-me aquilo da parábola de Jesus onde se diz: “*Saindo pela undécima hora, a outros encontrou na praça e disse (...): “Ide vós também à minha vinha” (Mt 20,6-7).*

A vocação “*ad gentes, ad exteros, ad vitam*”, pode soar em qualquer hora do percurso vocacional de um Salesiano: alguns ouviram o chamado ao topar com um Boletim Salesiano na sala do barbeiro; outros, embatendo-se com ‘Dom Bosco’ durante extravagantes navegações pelo continente... digital; outros...

A Expedição Missionária 146, deste ano de 2015, já está tomando forma para chamados de todos os continentes e para envios a todos os continentes!

Neste mês de maio, Nossa Sra. Auxiliadora está à procura de Salesianos que estejam prontos para o Primeiro Anúncio aos Jovens da Região Centro e Norte da Europa.

E então, todos prontos? Este é realmente o “final call!” Boa viagem!

Feliz mês da Mãe e Padroeira das Missões Salesianas !

“Final call !”

J. Basañes
P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões

Cursos para Missionários

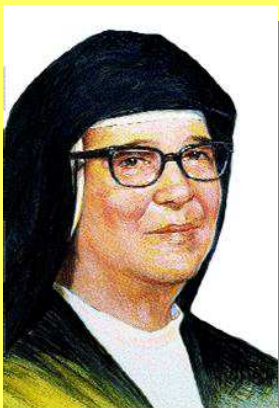
- O ‘III Curso Inter-Regional de Formação Permanente Missionária’ se fará no ‘Mathias Institute’, Mawlai Shillong, Índia, de 1º a 29 de agosto de 2015. O curso consiste em três semanas de reflexão missionária intensa e de partilha das experiências missionárias; a quarta semana será uma Peregrinação à Terra Santa. O curso está aberto a todos membros da Família Salesiana das Regiões anglófonas da África, da Ásia e da Oceânia.

- No ano passado o ‘Centro Regional Salesiano de Formação Permanente’, de Quito, Equador, também organizou um curso de dois anos para os missionários das Regiões ‘Interamérica’ e ‘América Cone Sul’. O próximo curso só se fará em 2016.

- Neste ano, ao invés, não se fará o ‘Curso para missionários’ (setembro-dezembro) na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma.

P. Jose Anikuzhikattil
Setor das Missões

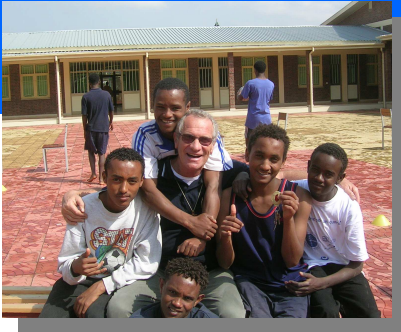
Testemunho de Santidade Missionária Salesiana



Entre os Escritos espirituais da Bv. Ir. Maria Romero Meneses FMA (1902-1977), encontram-se alguns pensamentos e orações a Maria Santíssima: “Saúdo-vos, ó Maria, minha Mãe dulcíssima! Saudai por mim a Jesus - Tua bênção, ó Maria, me acompanhe noite e dia, no trabalho e no descanso, na vida e na morte - Ponde a vossa mãozinha, ó Maria: ponde a vossa antes da minha - Lembrai-vos que eu vos amo com todo o amor de todos e de cada um dos espíritos celestes; dos anjos e dos santos do céu, mas sobretudo com o amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Vós sois toda minha e eu sou toda vossa: na vida, na morte, no tempo, na eternidade”.



Aprendi como Missionário que o Sofrimento é um Sinal de Predileção de Deus



Quando tinha oito anos, depois de mostrar-nos um documentário sobre crianças pobres na África, o nosso Professor perguntou: “Que coisa podemos fazer para ajudar a essas crianças desnutridas que acabamos de ver?”. “Bem - eu disse - podemos recolher papel usado, ferro velho, roupa usada, vendê-los e mandar o dinheiro aos missionários”. “Muito bem, Ângelo!” - respondeu-me o Professor -. Mas o melhor modo de ajudar as missões é ir lá pessoalmente, como missionários!”

Foi um como ‘raio’: pegou-me em cheio! Sem pensar duas vezes, disse a mim mesmo: “Quero ser missionário!”. Sequer imaginava ser sacerdote. Nem mesmo religioso. Para mim um missionário era alguém que viajava muito, entrava na jungla, se defendia dos animais selvagens e, naturalmente, construía capelas e batizava um mundo de gente...

Mais tarde, o meu pároco me encaminhou ao aspirantado missionário salesiano de Ivrea (norte da Itália) e aos 17 anos fui mandado como missionário à Tailândia, na Ásia. Ali trabalhei 22 anos. Aceitei o desafio da minha infância quando, respondendo ao apelo do Reitor-Mor para iniciar o Projeto África, ofereci-me para ir para lá em 1981. Cheguei a Mekele, Etiópia, no ano seguinte, dois anos depois da grande carestia (1984-85) em que morreram de fome e doença 1.400.000 pessoas. É muita gente! Trabalhei com os irmãos salesianos, Sr. Cesare Bullo e Sr. Joseph Reza, que coordenaram toda a operação de socorro e recolocação após a tragédia, operação imortalizada pela canção “*We Are the World, We are the Children*”.



Em 1996 mandaram-me abrir uma nova presença salesiana na Eritreia, onde agora temos três comunidades salesianas. Em 2008, com mais outros 22 missionários, fui expulso da Eritreia. Desde então trabalhei na Etiópia com meninos de rua, no ‘Bosco Children Centre’: procuramo-los durante a noite pelas ruas úmidas de Adis-Abeba, e os acolhemos por três anos: ali, ou vão à escola, ou aprendem um ofício, a fim de que, em seguida, se possam reinserir nas próprias famílias.

Embora por aqui o povo me chame afetuosamente ‘*Abba Meláku*’ (Padre Angelo), para mim é ‘uma verdadeira parada’ expressar-me na nova língua. Devo aceitar humildemente de saber apenas “balbuciar” alguma coisa que não domino perfeitamente. Mas dei-me conta de que poderei ainda produzir algum fruto apostólico se a minha vida pessoal se tornar um testemunho acreditável de Fé e de Caridade.

O que mais me enche de satisfação nesses meus 55 anos de vida missionária não é apenas ter podido salvar pessoas pobres e indigentes - sobretudo crianças - da morte certa durante a carestia mas também, ironicamente, ter experimentado pessoalmente um tremendo sofrimento quando bandidos atiraram em mim, fui saqueado e deixado sozinho, com uma perna quebrada em meio ao... nada. O meu gesto instintivo inicial de rebelião (“Por que eu, Senhor, se estou trabalhando por Ti?!”) foi transformado numa experiência de grande paz e numa alegria profunda através da realização de que fui escolhido para sofrer com Cristo. Lembro ainda das palavras que Madre Teresa de Calcutá me escreveu quando soube que haviam atirado em mim: “Coragem, P. Angelo! Os sofrimentos são um sinal de predileção de Deus!”

Gostaria enfim de alentar, com as palavras de Eli a Samuel, aqueles que sentem o chamado de Deus para serem missionários: “Se Ele te chamar, diz: «Fala, Senhor, que teu servo escuta!»”. E, depois, tenham a coragem de acrescentar: «Eis-me aqui, Senhor! Manda-me!».

P. Angelo Regazzo
Italiano, missionário na Etiópia



Intenção Missionária Salesiana

Pelo ‘Primeiro Anúncio’ na Região do Centro e Norte da Europa

Para que os Salesianos no Centro e Norte da Europa saibam promover o Primeiro Anúncio, atuando os valores evangélicos num contexto secularizado.

São João Paulo II escreveu em ‘*Ecclesia in Europa*’, nº 46: “Em várias partes da Europa, há necessidade de um primeiro anúncio do Evangelho: aumenta o número das pessoas não batizadas, seja pela consistente presença de imigrantes que pertencem a outras religiões, seja também porque famílias de tradição cristã não batizaram os filhos devido ao jugo comunista ou a uma generalizada indiferença religiosa. (...) Mesmo no Velho Continente existem extensas áreas sociais e culturais onde se torna necessária uma autêntica ‘*missio ad gentes*’.

